

Instituições de Ensino Superior - estudo financeiro comparativo de universidades públicas: Brasil, Canadá e Estados Unidos

Carla Regina Magagnin Roczanski de
Albuquerque

Pedro Antônio de Melo

Valter Saurin

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Resumo

O objetivo deste trabalho é analisar as estratégias de financiamento de forma comparativa entre Instituições de Ensino Superior - IES públicas, realizando uma comparação das fontes de recursos e das despesas por categorias econômicas. Os dados foram levantados através dos demonstrativos financeiros existentes na internet de cada instituição. Este estudo inclui nove universidades públicas, sendo três universidades federais no Brasil (IES-BR), três universidades estaduais nos Estados Unidos (IES-US), e três universidades provinciais no Canadá (IES-CA). Com base na análise comparativa das médias percentuais das receitas totais no período de 2001-2003, verifica-se que as IES-BR têm o maior percentual de participação de recursos públicos, com 86,78%, seguindo as IES-CA com 60,87% e por último as IES-US, com 37,08%. A principal despesa refere-se aos salários e encargos sociais: IES-BR 79,96%; IES-CA 65,09% e IES-US 53,26% da receita total.

1 INTRODUÇÃO

Uma Instituição de Ensino Superior pode ser definida como “um organismo social vivo, cujo desempenho se constituiu num processo dinâmico e complexo, dependente de múltiplos fatores sociais, políticos e culturais, em interação com seus elementos estruturais e conjunturais” (LUCK, 1996, p. 155).

A Lei nº 9394, de 20/12/1996 (LDB), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, classifica as instituições de ensino nas seguintes categorias:

I - públicas, assim entendidas as criadas ou incorporadas, mantidas e administradas pelo Poder Público;

II - privadas, assim entendidas as mantidas e administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado (LDB, 1996 art.19).

As Instituições de Ensino Superior - IES requerem um sistema especial de administração financeira, uma vez que tem autonomia e o processo de tomada de decisão é descentralizado envolvendo a participação de muitos órgãos, às vezes de forma concorrente.

A Constituição Federal - CF de 1988 assegurou no seu Capítulo III, da educação, cultura e desporto, no artigo 205 que, “a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. No artigo 211, do mesmo Capítulo, §1º assegura que “a União organizará e financiará o sistema federal de ensino e o dos Territórios, e prestará assistência técnica e financeira aos estados, ao Distrito Federal e aos municípios para o desenvolvimento de seus sistemas de ensino e atendimento prioritário à escolaridade obrigatória”. No artigo 212 ficou estabelecido que, “a União aplicará anualmente, nunca menos de dezoito, e os Estados, o distrito Federal e os Municípios vinte e cinco por cento, no mínimo, da receita resultante de impostos, compreendida a proveniente de transferências, na manutenção e desenvolvimento do ensino”. (CF, 1988, p. 137-140).

Numa primeira visão, tem-se a impressão que os recursos destinados à educação são significativos, entretanto, quando se faz uma análise comparativa com outros países, na mesma área, percebe-se que ainda há muito que fazer. Dados da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) (1998) e Banco Mundial (1999), de acordo com Ristoff (1999) demonstram que o campeão em investimento nessa área é a Suécia. Esse país investe cerca de 2.200 dólares/habitante, seguida pela Suíça, com aplicações da ordem de 2.100 dólares/habitante/ano. Para não ficar apenas nos extremos, cita o caso dos EUA, Canadá, Japão Austrália, França, Alemanha, entre outros, com investimento em torno de 1.500 dólares/habitante/ano. Na ponta extrema encontram-se países como Argentina, Brasil e México, aplicando cerca de 200 dólares/habitante/ano.

As estratégias de financiamento, ou seja, as origens dos recursos e os procedimentos para a sua alocação, repercutem no funcionamento das Instituições de Ensino Superior. A autonomia financeira é um requisito para a existência da autonomia acadêmica, assegurando que a busca do saber e da qualidade não fiquem impedidas com base em restrições financeiras imprevistas. Para satisfazer essa condição é necessário de um lado à diversificação e a estabilidade das fontes de recursos financeiros e, do outro a flexibilidade orçamentária, permitindo a alocação dos recursos entre as diferentes atividades e projetos de acordo com as características de cada Instituição.

Este trabalho compreende uma pesquisa exploratória e a análise é descritiva e comparativa entre os recursos por fontes e as despesas por categorias econômicas de três grupos de IES públicas, sendo que cada grupo inclui três instituições: brasileiras, canadenses e americanas.

O objetivo deste estudo é analisar um conjunto de Instituições de Ensino Superior - IES públicas, comparando as fontes de recursos financeiros e as despesas por categorias econômicas em termos percentuais.

Uma limitação do trabalho foi a não demonstração da relação entre despesas de pessoal com as fontes de recursos. Uma outra limitação deste trabalho foi ter usado uma amostra de apenas três IES para cada região, e a escolha foi por conveniência da disponibilidade dos dados, portanto, as conclusões devem ser usadas com cuidado evitando-se generalizações e comparações com as demais IES.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os dados foram levantados por meio dos demonstrativos financeiros existentes na página da Internet de cada instituição e por meio de um questionário enviado via Internet para as IES, com a finalidade de complementar as informações disponíveis. A escolha das universidades teve três critérios básicos: serem públicas, possuírem características similares (níveis de cursos, números de alunos e desenvolverem pesquisas), e disponibilizarem os dados na internet e/ou responderem os questionários enviados. Procurou-se também, que as instituições escolhidas estivessem localizadas em estados ou províncias diferentes.

Devido às diferenças de moedas, a comparação foi efetuada exclusivamente em termos percentuais. Desta forma, comparou-se a participação de cada fonte de recursos por instituição e grupos de IES. As despesas também foram comparadas pelas categorias econômicas por instituição e grupos de IES. E finalmente efetuou-se a comparação dos recursos por fontes e das despesas por categorias econômicas entre os grupos de IES.

Este estudo inclui nove universidades públicas, sendo três universidades federais no Brasil (IES-BR), três universidades provinciais no Canadá (IES-CA) e três universidades estaduais dos Estados Unidos (IES-US).

No Brasil, a universidade pública pode ser federal, estadual e municipal. As universidades federais são mantidas pelo Governo Federal e por recursos obtidos através de convênios, e outras receitas eventuais por serviços prestados pela instituição que são os recursos próprios.

No Canadá a universidade pública, está vinculada ao Governo da respectiva Província. As IES-CA recebem recursos do Governo da Província e recursos do Governo Federal, cobram taxas acadêmicas, além de outras fontes com os contratos de pesquisas e a prestação de serviços, doações e rendas diversas.

Nos Estados Unidos com respeito à universidade pública, o Governo Federal dispõe das academias militares, sendo que a universidade pública padrão está vinculada a um Governo Estadual. A IES-US recebe recursos do Governo Estadual, Governo Federal, taxas estudantis, contratos de pesquisa, prestação de serviços, doações e rendas diversas.

As Instituições de Ensino Superior – Brasil – IES-BR incluídas neste estudo são as seguintes:

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, localizada na cidade de Porto Alegre, possui aproximadamente 17.599 alunos na graduação, 8.269 alunos na pós-graduação, 2.010 docentes e 2.688 servidores técnicos - administrativos.

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, localizada na cidade de Florianópolis, possui aproximadamente 17.585 alunos na graduação, 10.776 alunos na pós-graduação, 1.631 docentes e 2.886 servidores técnicos - administrativos.

Universidade Federal do Paraná – UFPR, localizada na cidade de Curitiba, possui aproximadamente 18.457 alunos na graduação, 3.489 alunos na pós-graduação, 1.927 docentes e 3.359 servidores técnicos - administrativos.

As universidades do Canadá incluídas no estudo são as seguintes: *University of British Columbia*, *University of Toronto* e *University of Alberta*, todas públicas e classificadas como universidades de pesquisas e com porte similares.

A *University of British Columbia (UBC)*, com sede em *Vancouver* na Província de *British Columbia*, tem aproximadamente 39.000 estudantes de todos os níveis e tipos de cursos, tem 3.465 docentes e 6.319 técnicos - administrativos.

A *University of Toronto (Toronto)*, com sede em *Toronto* na Província de *Ontário*, tem aproximadamente 60.000 estudantes de todos os níveis e tipos de cursos, tem 9.000 incluindo o pessoal docente e administrativo.

A *University of Alberta (Alberta)*, com sede em *Edmonton* na Província de *Alberta*, tem aproximadamente 34.000 estudantes de todos os níveis e tipos de cursos, tem 1.513 docentes e 3.549 técnicos - administrativos.

As universidades dos Estados Unidos, públicas estaduais e com enfoque de pesquisas incluídas foram as seguintes: *Arizona University*, *Purdue University* e *Michigan State University*.

A *University of Arizona* com sede e campus principal em *Tempe* no Estado de *Arizona*, tem aproximadamente 57.000 estudantes, incluindo todos os níveis e tipos de cursos e 1.859 docentes e 6.580 técnicos - administrativos.

A *Purdue University* com sede e campus principal localizado em *West Lafayette* no Estado de *Indiana*, tem aproximadamente 70.000 estudantes, incluindo todos os níveis e tipos de cursos, 2.425 docentes e 7.069 técnicos - administrativos.

A *Michigan State University*, com sede e campus principal em *City of Ann Arbor – Washtenaw Country* no Estado de *Michigan*, tem aproximadamente 44.542 estudantes, incluindo todos os níveis e tipos de cursos, tem aproximadamente 4.500 docentes e 6.000 técnicos - administrativos.

Tabela 1 – Caracterização estatística das universidades

Universidades	Alunos	Docentes	Técnico-Administrativos
UFRGS	25.868	2.010	2.688

UFSC	28.361	1.631	2.886
UFPR	21.946	1.927	3.359
UBC	39.000	3.465	6.319
TORONTO	60.000	4.000	5.000
ALBERTA	34.000	1.513	3.549
ARIZONA	57.000	1.859	6.580
PURDUE	70.000	2.425	7.069
MICHIGAN	44.542	4.500	6.000

Fonte: Elaborado com os dados constantes nos questionários

3 ANÁLISES DOS DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A análise dos dados compreende o estudo das receitas e das despesas das IES-BR, IES-CA e IES-US, em termos percentuais, e a interpretação consiste em uma comparação das médias entre os grupos de instituições.

3.1 Instituições de Ensino Superior – Brasil: IES-BR

As receitas das IES-BR foram agrupadas em três itens: receitas governamentais, provenientes do Governo Federal, convênios, referente a auxílios direcionados com órgãos federais, e, próprias, compreendendo contratos e acordos com órgãos estaduais e privados. A Tabela 2 - mostra que as universidades federais são financiadas com recursos do governo federal, pois a principal fonte de recursos são as receitas governamentais através dos recursos orçamentários destinados anualmente às instituições. A segunda fonte mais expressiva são os convênios federais, que também representam recursos federais, ficando os recursos próprios como a menor fonte de recursos das universidades que representaram no período analisado no máximo 3,43% do total da receita. Percebe-se que comparativamente a UFRGS tem o maior percentual de receitas governamentais com aproximadamente 92%, a UFPR apresenta o menor percentual de recursos do governo, no entanto possui o percentual mais elevado quando comparamos os convênios federais, atingindo 18%.

Tabela - 2 - Receitas por fontes em percentuais 2001/2003- IES-BR

Fontes	UFSC			UFRGS			UFPR		
	2001	2002	2003	2001	2002	2003	2001	2002	2003
Receitas governamentais	88,4	87,6	89,2	91,8	91,4	92,1	79,0	80,8	80,7
Próprias	2,1	3,4	1,9	2,0	2,8	3,1	2,5	1,6	1,3
Convênios	9,25	9,0	8,9	6,2	5,8	4,8	18,5	17,6	18,0
Total	100,0								

Fonte: Controladoria Geral da União. <<http://www.cgu.gov.br/cgu>. Acessado em 30 de julho de 2004.

UFPR.<<http://www.ufpr.br/administracao/proplan/planintroducao.htm>>. Acesso em: 29 jul. 2004.

UFSC.<<http://www.reitoria.ufsc.br/seplan/ufscnro2002.pdf/topo>. Acessado em 13 de maio 2004.

UFRGS.<<http://www.ufrgs.br/universidadeviva/web2/conhecendo/index.htm>. Acessado em 16 de junho de 2004.

Com referência ao grupo de IES-BR estudadas, na Tabela-3, onde se apresentam as receitas médias, pode-se observar que as receitas governamentais no ano de 2001 a 2003 mantiveram-se com um percentual bem próximo sendo o menor no ano de 2001 com 86,40%. Em 2002 o

percentual foi de 86,60% e em 2003 foi de 87,33%, ou seja, houve um aumento nas fontes de recursos governamentais.

Os recursos próprios das IES-BR foram 2,20% em 2001 e 2,60% em 2002 e em 2003 houve uma queda, onde o percentual é de 2,10%. Com relação aos convênios federais percebe-se uma queda no percentual sendo, 11,32% em 2001, 10,80% em 2002 e 10,57% em 2003.

Tabela - 3 - Receitas médias em percentuais 2001-2003 – IES-BR

Fontes	2001	2002	2003
Receitas governamentais	86,40	86,60	87,33
Próprias	2,20	2,60	2,10
Convênios	11,32	10,80	10,57
TOTAL	100,00	100,00	100,00

Fonte: Média das IES da Tabela - 2

Com referência às despesas, estas foram agrupadas em três itens: salários e benefícios que engloba os salários e encargos sociais, manutenções, que se refere às despesas de custeio, e, de capital que inclui as aquisições de equipamentos e material permanente e a realização de obras e instalações fixas.

De acordo com a Tabela 4, verifica-se que mais de 80% dos recursos destinados às universidades federais são utilizados para o pagamento de despesas com salários e benefícios, sendo os recursos disponíveis restantes são para a manutenção e investimento das universidades.

A UFRGS apresenta os maiores percentuais nas despesas com pessoal (salários e benefícios), aproximadamente 85% e a UFPR tem comparativamente percentuais superiores nas despesas de manutenção atingindo 25% da despesa total da Universidade. Na UFSC verificam-se percentuais intermediários em termos de despesas de pessoal e de manutenção, mas é a instituição que teve o menor gasto de capital, representando em 2003, apenas 0,29% do total das despesas da Instituição no ano.

Tabela - 4 - Despesas por categorias em percentuais 2001-2003 - IES-BR

Despesas	UFSC			UFRGS			UFPR		
	2001	2002	2003	2001	2002	2003	2001	2002	2003
Salários e benefícios	80,10	80,08	83,88	84,08	85,19	85,87	73,34	74,25	72,82
Manutenções	18,75	18,81	15,83	14,65	13,02	13,10	24,93	24,18	25,95
Capital	1,15	1,11	0,29	1,27	1,79	1,03	1,73	1,57	1,23
Total	100,00								

Fonte: Controladoria Geral da União. <<http://www.cgu.gov.br/cgu>>. Acessado em 30 de julho de 2004.

UFPR. <<http://www.ufpr.br/administracao/proplan/planintroducao.htm>>. Acesso em: 29 jul. 2004.

UFSC. <<http://www.reitoria.ufsc.br/seplan/ufscnro2002.pdf/topo>>. Acessado em 13 de maio 2004.

UFRGS. <<http://www.ufrgs.br/universidadeviva/web2/conhecendo/index.htm>>. Acessado em 16 de junho de 2004.

Observa-se um aumento nas despesas com pessoal nas IES-BR, conforme Tabela 5 abaixo. Em 2001 o percentual foi de 79,17%, em 2002 foi de 79,84% e em 2003 foi de 80,86%. Nas despesas com custeio houve uma queda sendo em 2001 de 19,44% em 2002 de 18,67% e em 2003 de 18,29%. Nas despesas com capital o percentual em 2001 foi de 1,38%, em 2002 1,49% e em 2003 houve uma redução para 0,85%.

Tabela - 5 - Despesas médias em percentuais – 2001-2003 - IES-BR

Despesas	2001	2002	2003
Salários e benefícios	79,17	79,84	80,86
Manutenções	19,44	18,67	18,29
Capital	1,38	1,49	0,85
TOTAL	100,00	100,00	100,00

Fonte: Média das IES Tabela - 4

3.2 Instituições de Ensino Superior – Canadá: IES-CA

Nas IES-CA as receitas foram agrupadas em três itens: receitas governamentais, compreendendo as receitas públicas provenientes do Governo da Província e do Governo Federal, taxas estudantis, que correspondem às mensalidades e taxas dos estudantes e, outras que incluem as doações, contratos de pesquisas, serviços e rendas diversas.

Observa-se no Tabela - 6 que as Instituições de Ensino Superior Canadenses estudadas são financiadas com receitas governamentais, sendo esta a principal fonte de recursos. As taxas estudantis aparecem como a segunda maior fonte de recursos nas três universidades. Verifica-se que as três universidades possuem percentuais muito próximos com relação aos recursos governamentais.

Tabela - 6 - Receitas por fontes em percentuais 2001-2003- IES-CA

Fontes	UBC			Toronto			Alberta		
	2001	2002	2003	2001	2002	2003	2001	2002	2003
Receitas governamentais	60,86	68,55	65,92	41,8	60,38	59,22	60,06	63,01	68,01
Taxas estudantis	15,59	12,93	15,70	32,96	33,17	34,98	18,72	18,33	20,22
Outras	23,55	18,51	18,38	25,18	6,44	5,80	21,22	18,67	11,77
TOTAL	100	100	100	100	100	100	100,0	100	100

Fonte: http://www.finance.utoronto.ca/userfiles/HTML/nts_4_700_1.htm;
<http://www.financial.ualberta.ca/AnnualFinancialStatements.cfm>;
<http://www2.finance.ubs.ca/reports.cfm>.

Com referência as IES-CA, na Tabela - 7 demonstram-se as fontes de recursos em percentuais nos anos 2001-2003, verificando-se que as receitas governamentais de 2001 foram 54,24% em 2002 de 63,98% e em 2003 de 64,38%, portanto, houve um aumento gradual de 2001 para 2002 e de 2002 para 2003.

As taxas estudantis aparecem em 2001 com 22,42% em 2002 com 21,48% e em 2003 23,63% refletindo um decréscimo de 2001 para 2002 e um aumento de 2002 para 2003. Outras fontes de recursos aparecem com uma queda acentuada no período sendo, 23,32% em 2001, 14,54% em 2002 e 11,98% em 2003.

Tabela - 7 - Receitas médias em percentuais 2001-2003 – IES-CA

Fontes	2001	2002	2003
Receitas governamentais	54,24	63,98	64,38
Taxas estudantis	22,42	21,48	23,63
Outras	23,32	14,54	11,98
TOTAL	100,00	100,00	100,00

Fonte: Média das IES Tabela – 6

Com referencia às despesas para fins de comparação as IES-CA foram agrupadas em quatro itens: salários e benefícios que corresponde às despesas totais com pessoal, manutenções, que consiste nas despesas de custeio das atividades, bolsas, que se refere às bolsas de estudo concedidas, e, outras que correspondem aos demais itens de despesas.

Na Tabela – 8, onde se apresentam as despesas totais pelas categorias econômicas em percentuais, observa-se que a maior parte dos recursos das universidades canadenses estudadas são gastos com salários e benefícios, sendo o maior percentual da *University of British Columbia*, no ano de 2002 de 71,80%. Outro item das despesas que deve ser ressaltado é o da manutenção, que é a segunda maior despesa das universidades do Canadá estudadas. Nas despesas foram excluídos os custos de produtos vendidos e a baixa parcial de ativo fixo. No item outras, excluí-se as viagens e jornadas de estudos, dotação para outras agências, depreciação e juros.

Tabela - 8 - Despesas por categorias em percentuais 2001-2003- IES-CA

Despesas	UBC			Toronto			Alberta		
	2001	2002	2003	2001	2002	2003	2001	2002	2003
Salários e benefícios	71,08	71,80	70,36	62,34	59,40	60,63	63,59	63,54	63,1
Manutenções	13,13	12,77	12,73	20,67	20,99	17,19	24,63	23,97	24,59
Bolsas	3,40	3,13	3,40	6,53	7,04	7,34	5,99	6,14	6,19
Outras	12,38	12,30	13,52	10,46	12,57	14,84	5,80	6,35	6,04
TOTAL	100								

Fonte: http://www.finance.utoronto.ca/userfiles/HTML/nts_4_700_1.htm;
<http://www.financial.ualberta.ca/AnnualFinancialStatements.cfm>;
<http://www2.finance.ubc.ca/reports.cfm>.

Na Tabela - 9 observam-se as despesas em percentuais no período 2001-2003 sendo salários e benefícios em 2001 com 65,67%, em 2002 com 64,91% e em 2003 com 64,70%. Houve uma queda de mais de 1% nessa despesa no período estudado. Já, as despesas com manutenções mantiveram-se estáveis nos anos de 2001 e 2002, sendo 19,48% em 2001, 19,24% em 2002, e em 2003 houve uma queda de mais de 1% sendo 18,17%.

No item bolsa, percebe-se um aumento, em 2001 de 5,31%, em 2002 de 5,44% e em 2003 de 5,64%, portanto um aumento não muito acentuado. Outras despesas aparecem com um aumento no período, sendo em 2001 de 9,55%, em 2002 de 10,41% e em 2003 de 11,47%.

Tabela - 9 - Despesas médias em percentuais – 2001-2003 - IES-CA

Despesas	2001	2002	2003
Salários e benefícios	65,67	64,91	64,70
Manutenções	19,48	19,24	18,17
Bolsas	5,31	5,44	5,64

Outras	9,55	10,41	11,47
TOTAL	100,00	100,00	100,00

Fonte: Média das IES Tabela – 8

3.3 Instituições de Ensino Superior –Estados Unidos: IES-US

Nas IES-US as receitas foram agrupadas em três itens: receitas governamentais, compreendendo as receitas públicas provenientes do Governo do Estado e do Governo Federal, taxas estudantis, correspondem às mensalidades e taxas pagas pelos alunos, e, outras que incluem as doações, contrato de pesquisa, serviços e rendas diversas.

Com base na Tabela - 10, observa-se que nas IES-US pesquisadas não existe um padrão nas fontes de recursos, pois a *University of Arizona* possui como maior participação às receitas governamentais, ao longo do período estudado. Por sua vez a *Purdue University* no primeiro ano tem maior participação nas receitas governamentais, mas, nos dois anos seguintes são as taxas estudantis que representam as maiores fontes de recursos da Instituição. Na *Michigan State University*, a maior parte da receita encontra-se no item outras receitas.

Tabela – 10 – Receitas por fontes em percentuais 2001-2003 –IES-US

Fontes	ARIZONA			PURDUE			MICHIGAN		
	2001	2002	2003	2001	2002	2003	2001	2002	2003
Receitas governamentais	46,93	42,98	41,21	35,22	33,69	29,81	39,12	36,80	32,82
Taxas estudantis	24,18	25,19	27,25	32,58	35,08	38,89	20,77	22,97	24,12
Outras	28,89	31,8	31,54	32,19	31,23	31,29	40,11	40,24	43,07
TOTAL	100								

Fonte: www.asu.edu/vpaf/bpm

<http://www.adpc.purdue.edu/DataDigest/pages/finance/index.htm>

<http://opbweb.opb.msu.edu/docs/CommonDataSet/Default.htm>

Com referência as IES-US, na Tabela - 11, apresentam-se as fontes de recursos em percentuais no período 2001-2003 onde verifica-se que as receitas governamentais em 2001 foram de 43,71%, em 2002 de 39,80% e em 2003 de 36,71%, houve uma queda bastante acentuada dessa receita no período analisado.

As taxas estudantis aumentaram no período sendo em 2001 de 25,54%, em 2002 de 28,34% e em 2003 de 31,64%. Outras despesas aparecem também com uma elevação no período de 2001 para 2002, aumentando de 30,74% para 31,84% , ocorrendo uma leve redução em 2003 para 31,65%.

Tabela - 11 - Receitas médias em percentuais 2001-2003 – IES-US

Fontes	2001	2002	2003
Receitas governamentais	43,71	39,80	36,71
Taxas estudantis	25,54	28,34	31,64
Outras	30,74	31,84	31,65
TOTAL	100,00	100,00	100,00

Fonte: Média das IES Tabela – 10

Com referência às despesas para fins de comparação, as IES-US foram agrupadas em quatro itens: salários e benefícios que corresponde às despesas totais com pessoal, manutenções, que consiste nas despesas de custeio das atividades, bolsas, que se refere às bolsas de estudo concedidas, e outras que correspondem aos demais itens de receitas

De acordo com a Tabela - 12, verifica-se que a despesa mais representativa do grupo das IES-US são os salários e benefícios. A *Purdue University* apresenta menor gasto em 2003, com 46,02%, contra 49,45% da *University of Arizona* e 66,52% da *Michigan State University*.

A despesa com bolsas é o item que possui menos desembolsos, em 2003 a *Michigan State University* gastou 2,17% com essas despesas, a *University of Arizona* 4,89% e a *Purdue University* 6,97%.

Tabela -12 - Despesas por categorias em percentuais 2001-2003 -IES-US

Despesas	ARIZONA			PURDUE			MICHIGAN		
	2001	2002	2003	2001	2002	2003	2001	2002	2003
Salários e benefícios	49,44	50,9	49,45	44,60	46,63	46,02	67,44	66,60	66,52
Bolsas	5,22	4,9	4,89	5,93	8,01	6,97	2,22	2,24	2,17
Manutenções	5,96	5,94	5,53	8,32	8,79	7,61	7,79	7,74	7,76
Outras	39,38	38,20	40,13	41,15	36,57	39,41	22,55	23,	23,56
TOTAL	100								

Fonte: www.asu.edu/vpaf/bpm;

<http://www.adpc.purdue.edu/DataDigest/pages/finance/index.htm>;

<http://opbweb.opb.msu.edu/docs/CommonDataSet/Default.htm>

Na Tabela - 13 estão as despesas das IES-US no período de 2001-2003 em percentuais. Pode-se perceber que a despesa com salários e benefícios manteve-se estável no período, em 2001 o percentual foi de 49,93% em 2002 de 48,32% e em 2003 de 46,89%. O item de despesa bolsas aparece em 2001 com 5,00%, em 2002 com 5,24% e em 2003 com 6,28%.

As manutenções em 2001 foram 5,81% em 2002 foi 6,60% e em 2003 foi 7,55%. Outras despesas em 2001 foram de 39,24%, em 2002 de 39,83% e em 2003 de 39,28%.

Tabela - 13 - Despesas em médias percentuais – 2001-2003 - IES-US

Despesas	2001	2002	2003
Salários e benefícios	49,93	48,32	46,89
Bolsas	5,00	5,24	6,28
Manutenções	5,81	6,60	7,55
Outras	39,24	39,83	39,28
TOTAL	100,00	100,00	100,00

Fonte: Média das IES Tabela - 12

4 CONCLUSÃO

Conforme o objetivo do trabalho, em primeiro lugar elaborou-se um comparativo das fontes de recursos financeiros no período de 2001-2003 em termos percentuais.

Na Tabela - 14 -, observa-se que em todas IES pesquisadas a fonte de recursos mais relevante são as provenientes das receitas governamentais, onde as IES-BR possuem o maior percentual, 86,78% seguida pela IES-CA com 60,87% e IES-US com 40,07%.

Nas IES-BR destaca-se como segunda fonte mais importante os convênios federais sendo esses 10,90%. Nas IES-CA aparecem às taxas estudantis como segunda maior fonte

perfazendo 22,51%. Nas IES-US as outras fontes aparecem como segunda maior fonte de recursos, sendo 31,41%.

Nas IES-BR as receitas próprias e nas IES-US as taxas estudantis aparecem como menor fonte de recursos com 2,30% e 28,51% respectivamente. Já outras fontes, as IES - têm a menor representação sendo as médias do período 1%.

Tabela - 14 - Fontes de receitas em médias percentuais – 2001-2003

Fontes	IES BR	IES CA	IES US
Receitas governamentais	86,78	60,87	40,07
Próprias/Taxas estudantis	2,30	22,51	28,51
Convênios/Outras	10,9	16,61	31,41
TOTAL	100,00	100,00	100,00

Fonte: Elaborada com os dados das Tabelas: 3, 7, 11, respectivamente.

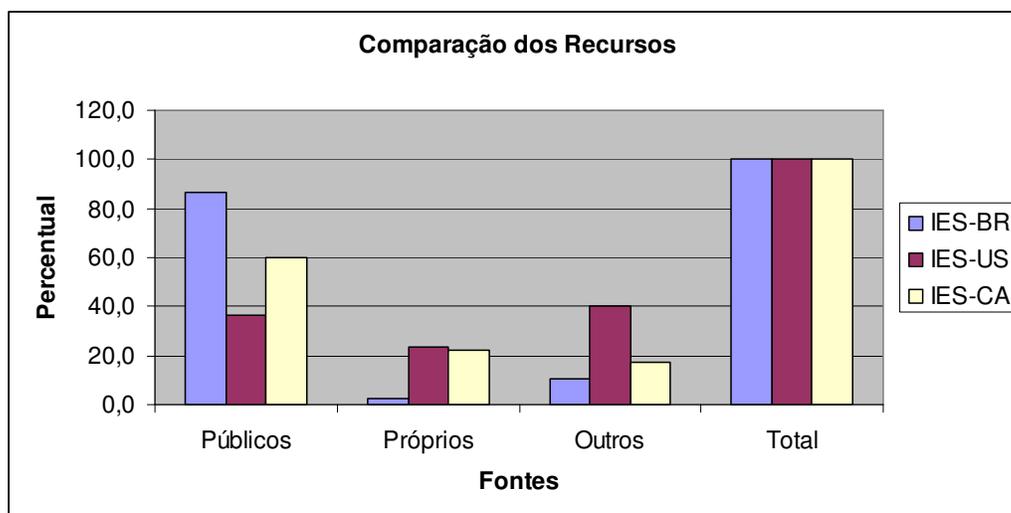


Figura 1 – Comparativo percentual das fontes de recursos

Com referência às despesas, procurou-se comparar as despesas por categoria econômica no período de 2001-2003 em termos percentuais e elaborou-se a Tabela - 15 que contém as médias do período analisado.

Em todas as IES pesquisadas a maior despesa está relacionada aos salários e benefícios, que compreende além dos salários todos os benefícios conferidos aos empregados, nas IES-BR esse gasto representa 79,96%, nas IES-CA 65,09% e nas IES-US 48,38%.

A segunda maior despesa nas IES-BR são as despesas com manutenções com 18,80%. O mesmo se observa nas IES-CA onde manutenções aparecem com 18,96% e nas IES-US estão as outras despesas com 39,45%.

A terceira despesa mais representativa nas IES-BR é a despesa capital com 1,24%. Já nas IES-CA estão outras despesas com 10,48%, enquanto nas IES-US estão às manutenções com 6,65%.

Pode-se perceber que a despesa menos relevante são com bolsas sendo 5,51% nas IES-US e para as IES-CA de 5,46%. Para as IES-BR, as despesas com bolsas não estão identificadas (n/d), uma vez que estão incluídas nas despesas de manutenção.

Tabela - 15.- Despesas por categorias em médias percentuais – 2001-2003

Despesas	IES BR	IES CA	IES US
Salários e benefícios	79,96	65,09	48,38
Bolsas	n/d	5,46	5,51
Manutenções	18,80	18,96	6,65
Capital/Outras	1,24	10,48	39,45
Total	100,00	100,00	100,00

Fonte: Elaborada com os dados das Tabelas: 5, 9, 13, respectivamente.

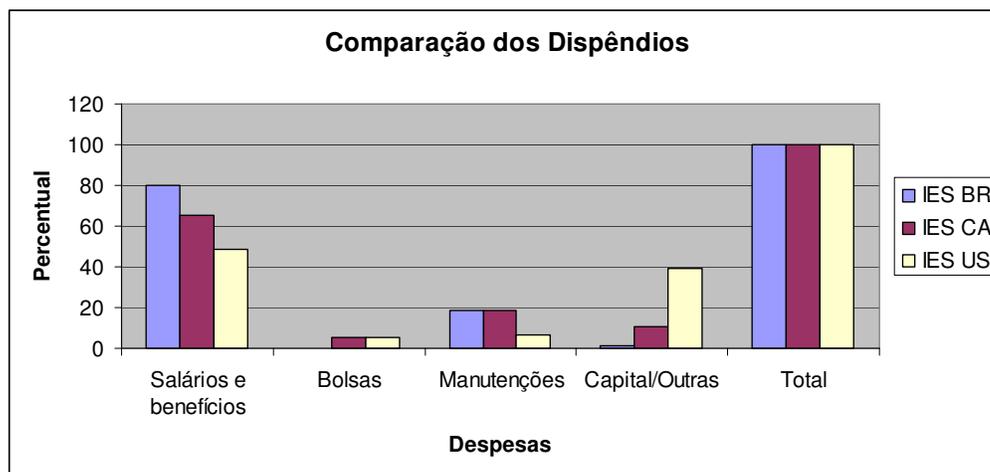


Figura 2 – Comparativo percentual da despesa por categorias econômicas

Em síntese constata-se que a maior fonte de recursos tanto das IES brasileiras quanto canadenses e americanas são os recursos governamentais. Nas IES-BR esses recursos apresentam uma maior relevância com 86,78%. Em segundo lugar vem as IES-CA com 60,87%, e em terceiro lugar vem as IES-US com 40,07%. Com referência as despesas por categoria econômica, os salários e benefícios em todas as IES representam a maior despesa. O percentual nas IES-BR corresponde a 79,96%, nas IES-CA 65,09% e nas IES-US 48,38%.

Finalmente é necessário destacar que a estratégia de financiamento é fundamental para a efetiva autonomia das IES, e o exemplo das instituições canadenses e americanas, demonstra que mesmo sendo públicas, as instituições precisam diversificar as fontes de recursos, e aumentar proporcionalmente os recursos para manutenção e investimentos. Outro ponto a salientar é a vinculação com a burocracia governamental, as universidades podem ser públicas, mas não necessariamente organizações estatais.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL, **Constituição Federal, 1988**, Brasília, Senado Federal, 2000.

Controladoria Geral da União. Disponível em: <http://www.cgu.gov.br/cgu>. Acessado em 30 de julho de 2004.

LEI NR. 9394, de 20.12.1996, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.

LUCK, H. **Gestão Educacional**: estratégia para a ação global e coletiva no ensino. In: Educação: caminhos e perspectivas. Curitiba: Champagnat, 1996. páginas

RISTOFF, D. I. **Universidade em foco**: reflexões sobre a educação superior. Florianópolis: Insular, 1999.

UFPR. Disponível em: <http://www.ufpr.br/administracao/proplan/planintroducao.htm>. Acesso em: 29 jul. 2004.

UFSC. Disponível em: <http://www.reitoria.ufsc.br/seplan/ufscnro2002.pdf/topo>. Acessado em 13 de maio 2004.

UFRGS. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/universidadeviva/web2/conhecendo/index.htm>. Acessado em 16 de junho de 2004.

Disponível em: www.asu.edu. Acesso em 12 de outubro de 2004.

Universidade de *Purdue*. Disponível em: www.purdue.edu. Acessado em 15 de junho de 2004.

Universidade de *Michigan*. Disponível em: www.msu.edu. Acesso em 6 de julho de 2004.

Disponível em: www.asu.edu/vpaf/bpm. Acessado em 14 de maio de 2004.

Universidade de *Purdue*. Disponível em: [www://www.adpc.purdue.edu/DataDigest/pages/finance/index.htm](http://www.adpc.purdue.edu/DataDigest/pages/finance/index.htm). Acessado em 8 de abril de 2004.

Universidade de *Michigan*. Disponível em: <http://opbweb.opb.msu.edu/docs/CommonDataSet/Default.htm>. Acessado em 12 de maio de 2004.

Universidade de *Michigan*. Disponível em: <http://opbweb.opb.msu.edu/>. Acesso em 6 de outubro de 2004.

Universidade de *Michigan*. Disponível em: <http://www.msu.edu/>. Acessado em 14 de outubro de 2004.

Universidade de *Purdue*. Disponível em: <http://www.adpc.purdue.edu/Budgetfp/pdffiles/opbudget.pdf>. Acessado em 7 de outubro de 2004.

Universidade de *Michigan*. Disponível em: Michigan's Current Budget Situation 2003-2004
Acessado em 4 de novembro de 2004.

Universidade de *Michigan*. Disponível em:
<http://www.msue.msu.edu/home/currentbudgetpiece.pdf>. Acessado em 05 de maio de 2004.

Universidade de *Michigan* . Disponível em: Michigan's FINANCIAL REPORT 2002-2003.
Acessado em 2 de junho. de 2004.

Universidade de *Michigan*. Disponível em: http://ctrl.msu.edu/fstatement/FinRpt02_03.pdf .
Acessado em 05 de maio de 2004.

Universidade de *Alberta*. Disponível em: www.ualberta.ca/ido/databook/03-04/DB412003.xls. Acessado em 06 de julho de 2004.

Universidade *British Columbia*. Disponível em: <http://www2.finance.ubc.ca/reports.cfm>.
Acesso em 3 de novembro de 2004.

Universidade de *Toronto*. Disponível em:
http://www.finance.utoronto.ca/userfiles/HTML/nts_4_700_1.htm. Acessado em 12 de agosto de 2004.

Universidade de *Alberta*. Disponível em:
<http://www.financial.ualberta.ca/AnnualFinancialStatements.cfm>. Acessado em 1 de outubro de 2004.

Universidade *British Columbia*. Disponível em: <http://www2finance.ubc.ca/reports.cfm>.
Acessado em 22 de julho de 2004.

Universidade de *Toronto*. Disponível em:
http://www.finance.utoronto.ca/userfiles/HTML/nts_4_700_1.htm. Acessado em 15 de julho de 2004.

Universidade de *Alberta*. Disponível em:
<http://www.financial.ualberta.ca/AnnualFinancialStatements.cfm>. Acessado em 5 de outubro de 2004.